

Assignatura:  
Por mez...\$500

# COLOMBO

Pagamento  
adiantado

## PERIODICO CRITICO E LITTERARIO

REDACTORES DIVERSOS

Publica-se nos dias 7, 14, 21 e 28

ANNO I

Desterro, 21 de Maio de 1881

Num. 3



### COLOMBO

E'a imprensa de illimitada utilidade; já como innocente e instructiva distracção, já como advogada da classe desfavorecida da fortuna.

Quantas portentosas obras não ficariam olvidadas nas velhas e empoeiradas pastas de seus autores, si a imprensa não existisse?! —

E quantas fronte illuminadas pela flammigera aureola do genio não ficariam esquecidas sob a branca e marmorea pedra de um jasigo, a não ser a invenção dos judiciosos filhos de Moguncia ?

Homero, Tasso, Milton, Goethe Shakespeare, Byron, Dante e Petrarca serião conhecidos si Faust e Guttemberg não tivessem vindo ao mundo ?

Os excessos de Nero, o caracter—de Galba,

os desregramentos de—Othon, os vicios de Domiciano e os defeitos de Vitellio serião por nós desconhecidos, si a luz da imprensa não aclarasse os mysterios da historia.

De todas as invenções é pois a imprensa, a que maior gloria tem conquistado para os nomes de seus auctores.

Em a nossa humilde opinião, a profissão de typographo é a que mais utilidade pôde offercer; não só porque instrue, como tambem porque é muito honrosa e distractiva.

Mas, infelizmente, o jornalista no Brasil ainda é olhado com alguma indifferença por aquella seita que comprehendendo pouco, falla de tudo e de todos, unicamente com o fim de dar nutrição ao genio malefico e palrador do qual é ella dotada.

Se os homens soubessem bem aquilatar os beneficios que as typographias diffundem por

### FOLHETIM MARGARIDA

POR

J. da Cruz e Souza

CAPITULO I

Sorrisos e lagrimas de Margarida

(Continuação)

Era um caçador que indo divertir-se por aquelles lados e como chegasse a noite desajava alli, se acaso o consentisse Margarida, descambar um tanto, para depois continuar seu caminho, pois morava um pouco retirado.

Ambos saudarão-se...

Depois elle, com certa entonação de voz, dirigio-lhe a palavra:

— Minha linda pastora, dá-me por alguns minutos um agasalho em sua modesta choupana ?..

Margarida, tremendo toda como um arbusto agitado pelo vento e baixando os olhos, respondeu-lhe:

— Mas sr., eu não o conheço, não sei quem é... e... além disso eu...

Suspendeu-se.

— Mas, tornou-lhe o joven, asseguro-lhe que nada tem a temer; é que venho muito cansado e almejo mais que tudo uma hora de repouso, para então continuar o meu caminho.

— Pois bem, senhor, eu estou segura da sua probidade. O senhor parece-me um bello moço; entremos.

Mesmo apesar deste elogio quem, olhasse

todas as camadas sociaes, o jornalista seria collocado na primeira plana, a par de todo aquelle que trabalha em pról das bellas lettras; porém o século em que vivemos admira mais uma entidade antidiluviana coberta de ouro do que uma estante repleta de livros; nota-se mesmo uma falta de gosto pela leitura. Os homens que podião dar incremento ás lettras e á litteratura em geral, são aquelles que vivem a maior parte do tempo occupados com os calculos de contabilidades, recebendo de bom grado uma moeda de 100 reis por cem paginas de Victor Hugo!

O pouco que conhecemos devemos á sabia invenção da imprensa, porisso ella será sempre para nós o astro brilhante que nos conduzirá ao porto do aperfeiçoamento intellectual!

Prasa aos céos que possamos chegar a uma quadra em que as typographias estejam apinhadas, assim como hoje estão por todo o Brasil os estabelecimentos commerciaes; só assim é que o cidadão poderá conhecer seu direito, só assim é que as luses projectando por sobre todas as cabeças, poderão mostrarnos o verdadeiro caminho, no fim do qual encontraremos a gloria risonha e bella, para nos receber com affagos!

para as faces de Margarida, vel-as-hia tornarem-se rubras e morder de leve o labio inferior.

Comtudo, conteve-se e timida, acanhada, levantou o trinque da porta e abriu-a

Entrarão...

Margarida, aquella virgem insonte, sentou-se a um canto tremula.

Não sabia o que dizer.

O caçador tambem, por mandô de Margarida, descancára sua espingarda a um canto e sentara-se.

A pastora, conservando sempre os olhos baixos, não se atrevia a erguel-os para se não encontrarem com os do caçador que a fitava com ternura.

Depois de alguns instantes, este rompeu o silencio.

— Então, minha linda pastora, habita aqui, sosinha, não tem receio de algum maldoso?

## LITTERATURA

### Trêvas e luz! !....

(Continuação)

Tu é que sabes elevar-te acima desses lazarus de pensamentos!

Victor Hugo, Victor Hugo, como comprehendes a humanidade quando dizes no teu sublimado poema "Piedade Suprema.."

« Vejo, consulto os homens no concavo da mão e acho-os pequeninos e tenho dó d'elles ».

Quanta verdade, quanto genio nestas palavras !!..

Dia virá porém em que tudo se nos manifestará bello a nossos olhos !!..

Dia virá porém em que os sacerdotes da igreja, virão rolar pelo supedaneo do altar mais uma gotta do sangue de Christo, para immacular essa mancha tão negra !!..

Dia virá porém que os homens ou acordarão nadando na luz preclarissima da liberdade, livres para sempre, livres como as avesinhas no espaço, ou se internarão na trêva medonha da revolução onde uma deusa se erguerá soberana, dizendo:

Ella estremeceu com esta idéa e com um leve movimento de cabeça, respondeu:

— Não...

— Oh! Então é porque está bem guardada?

Margarida não respondeu, mas levantando-se abriu uma portinhola e mostrou-lhe dois grandes cães que dormião.

— Oh! bello! São guardas de respeito! Como se chamão?

— Uma chama-se *Cerbéro* e outro *Leão*.

E cêrrou a porta.

— Ora até que enfim fallou... Vamos, diga-me quem são seus paes?

— Não os toño, respondeu-lhe commovida a pastora.

E aquella que vimos ha pouco sorrindo e saltando levou a mão a seu avental para enxugar uma lagrima.

— E' bem infeliz, tornou-lhe o caçador... diga, esta é a sua verdadeira patria?

Vós o quizestes, agora pertence-me o gladio !... —

Então ahí findarão cruciantes dôres, findarão gemidos, findarão lagrimas.

E essa humanidade fôfa e intoleravel, esses semicadaveres, essas almas de gelo terão vergonha de si, curvarão a cabeça outrôra altiva e genuflectoshão de supplicar perdão !!..

Sepulte-se pois a escravidão, esse escarneo dos paizes civilisados, esse ôreo de padecimentos, imperdoavel, maldito !

Se for possivel arrancai do infinito uma estrella, o proprio Phebo e fazei que seus raios ardentes se infiltrem n'esses craneos nús de idéas, perversos, incultos !

Que o progresso passe pujante, soberbo como o irradiar dos astros no orbe ceruleo e que a liberdade seja a pomba tricolôr de alliança qu vá levar no bico o ramo de oliveira á venturosa arca de Noé; o meteôro que de hemispherio á hemispherio, de norte á sul, derrame jorros de luz !

A Deus compete devassar o infinito, descorfinar poderôsos arcanos !

Ao homem espalhar a luz na terra, para depois colher viridentes louros !

Como a imprensa é a principal mensageira de feitos notaveis, a precursora do progresso, onde sahir fóra dos limites espedaçai seus prélos, onde ensinar, onde mostrar o verdadeiro e util caminho aos cegos de nascença, erigi um pantheon, cujo pedestal, cuja base seja a igualdade e cujo coruchêo a união !!..

As mesmas fêras que vivem zurrando nos áridos covis, amão a liberdade !

A propria lagrima que rola dos cillios da mãe extremosa quando vê seu filho inanimado, morto no fêretro, deve ser livre !!..

J. DA CRUZ E SOUZA.

### A vida !

A vida tem perfumes, encantos quando a alma  
Tem crenças sorridôras, brilhantes no porvir !  
E quando nossos olhos erguendo p'ros espaços  
Lá vemos divos astros serenos refulgir !!..

A vida tem perfumes, tem magicas fragancias  
Se os annos correm lêdos, repectos de prazer  
Se nossos bellos sonhos, doirados, cambiantes  
Não são vãs utopias que cêdo vão morrer !

A vida tem perfumes s'em verdes primavêras  
A taça não libamos das acres illusões!  
Se nossa mãe presada á campa não arrojão  
Os horridos phantasmas, os pávidos tufões !

A vida tem perfumes... é bella como o lyrio  
Que lêto se debruça no lago tedo azul.  
Se a alma não manchâmos nos flácidos enleios  
Nas bécchicas vertigens, mais negras q' o paúl!

A vida tem perfumes, tem célicos odôres  
O gôso mais superno, febril, fascinador !  
E' quando nossas almas em santa luz banhadas  
Se prendem delirantes ao puro e doce amor !

A vida tem perfumes é quando a mocidade  
Buscando das sciencias a grande e diva luz  
Jamais acha no mundo enormes mil barreiras  
Jamais carrega aos hombros de martyr uma  
cruz!

A vida tem perfumes se nossos labios cálidos  
Pousamos, setinôzos, nuns labios de mulher !  
Se os vastos horisontes gentis de nossa patria  
Ornados sempre forem de brando rosicler !!..

Porém se a desventura nos curva, nos esmaga  
Se sobre nós seu gladio arroja o Redemptor !  
Sentimos pela frente os gélidos palôros...  
Morremos ainda moços sem risos... sem amor !

Desterro, 20 de Abril de 1881

JOÃO DA CRUZ E SOUZA.

# Logogripho

(POR LETRAS)

Offerecido ao Sr. Virgilio Varzea  
em retribuição ao seu bello Logo-  
gripho, cuja decifração é  
*Schwartzburgo-Rudolstadt.*

Em tempos já passados 4, 10, 11.  
Famoso artista existio 1, 12, 4, 8.  
Um vate peregrino 6, 10, 14, 8, 2, 3, 8.  
Deste mal succumbio. 12, 1, 2, 3, 4.  
  
Um pintor eminente 12, 13, 15, 10, 10, 11, 2, 14, 8.  
Este talento sem par 5, 6, 10, 10, 4, 3, 3.  
Formosa rainha 1, 2, 3, 13, 4, 10.  
Aqui foi disputar. 10, 14, 7, 13, 15.  
  
Um outro vate peregrino 3, 15, 2, 2, 8  
Que a patria honrou 9, 15, 10, 10, 1, 3  
Celebre como grapho 4, 10, 11, 3, 13, 8, 2, 3,  
13, 1, 7, 4, 2  
Immensamente, inspirou 1, 7, 4, 6, 2.

CONCEITO

Do logogripho presente,  
O conceito quero dar,  
O todo é uma arte,  
Não ha pois que duvidar.

A. RAMOS.

## CRITICA

Versalhada

Censurar certas mazellas  
D'este mundo, — fealdade  
Não agrada muito ás bellas  
Pois quasi sempre são ellas  
Que as teem em quantidade.

E mesmo isso é buscar  
Das damas certos rancores;

Por tanto vou começar,  
Sem thesoura, a thesourar  
Os velhos namoradores.

Censuro o *velho-janota*  
Que quarent'annos diz ter  
E fino arrebique bota  
Para agradar a *cocôta*,  
Sem qu'ella venha a saber

Censuro um velho que pede  
Pr'as almas Santas Benditas  
E por não ter quem lhe vede  
A' certa vontade cede...  
Tudo a bem das *favorttas*...

Censuro a cara metade  
Que no furor do ciume  
Vai á caza da beldade,  
De seu esposo, deidade,  
Vingar-se do que presume.

Tambem censuro a viuva  
Que por um novo derricko,  
Jamais dirá que *vio uva*,  
E sem temer sol ou chuva  
Anda sempre em reblição.

Ferrão

## DECLARAÇÃO

### Atenção

Na imagem da poesia intitulada—  
*Hscuta*, — houve um pequeno erro  
que me apressó á emendar.

Em lugar de lêr-se como lá está,  
leia-se então da seguinte fôma:

Malheur ! malheur !  
Elle que j'aimais n'est  
pas là même.

CRUZ E SOUZA.

Typ. Commercial, — rua da Constituição